



**HAL**  
open science

## Italianos no Rio de Janeiro. (Axe VII, Symposium 28)

Ismênia de Lima Martins

► **To cite this version:**

Ismênia de Lima Martins. Italianos no Rio de Janeiro. (Axe VII, Symposium 28). Independencias - Dependencias - Interdependencias, VI Congreso CEISAL 2010, Jun 2010, Toulouse, France. halshs-00503113

**HAL Id: halshs-00503113**

**<https://shs.hal.science/halshs-00503113>**

Submitted on 20 Jul 2010

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

**TÍTULO: ITALIANOS NO RIO DE JANEIRO.**

**RESUMO.**

O presente estudo demonstra que a especificidade da imigração italiana no Rio de Janeiro- Cidade-Estado, constitui-se, ainda, em um vazio historiográfico. Demonstra, ainda, que tal situação não corresponde à importância dos italianos no conjunto dos imigrantes na região e, sobretudo, na formação étnica e cultural da população local.

**PALAVRAS-CHAVES: imigração, italianos, Rio de Janeiro.**

**Dra. Ismênia de Lima Martins. Universidade Federal Fluminense.**

## **ITALIANOS NO RIO DE JANEIRO**

**Ismênia de Lima Martins\***

### **Estudos sobre Imigração Italiana no Brasil**

No Brasil, apesar da renovação historiográfica das últimas décadas e da relevância da imigração para o entendimento da sociedade brasileira contemporânea, o tema só recentemente tem merecido trabalhos de maior fôlego. Seus estudos, mais desenvolvidos, até então, retinham-se ao campo da demografia.

Constata-se que o tema ressalta sua evidência, especialmente nas regiões onde a formação social é expressivamente marcada pela presença de imigrantes.

A divulgação dos estudos sobre imigração no Rio Grande do Sul, por exemplo, constitui-se em modelo eloquente da pressão social sobre a produção acadêmica!

Os primeiros imigrantes, do século XIX, mais do que italianos eram vicentinos, padovanos, montovanos – eram *contadini*. A identidade regional no Rio Grande do Sul, entre outros, foi marcada por elementos da cultura dos camponeses da Itália.

As instituições que integram a importante malha universitária gaúcha animam e sustentam as pesquisas e estimulam convênios com congêneres italianas. A PUCRS realiza relevantes pesquisas sobre os italianos, no extremo sul do Brasil, destacando-se as obras da historiadora Núncia Santoro, como “Italianos da Esquina (1991); Emigranti e guerra civil nel Brasile di fine ottocento (1990) entre outras.

A Universidade de Caxias do Sul produziu inúmeros estudos sobre a imigração italiana originária do Vêneto e, também, mantém um convênio com a Universidade de Padova. No âmbito desta cooperação foi realizado o Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana e o X Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros realizados por ocasião dos 130 anos da imigração italiana naquela região, em 2005, resultando do evento a obra “Imigração e Cultura” organizada por Loraine Slomp Giron e Roberto Radunz.

\*Doutora em História, Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro.

### **A Produção Acadêmica sobre Italianos no Rio de Janeiro**

No caso do Rio de Janeiro, onde se localizam centros universitários de grande destaque na produção historiográfica os estudos sobre imigração, em geral, e italiana, particularmente, não mereceram - até o presente - esforços institucionais que permitissem o crescimento deste campo da investigação.

As obras gerais sobre imigração destacam obrigatoriamente o caso dos italianos pela força da sua expressão quantitativa uma vez que se constituíram em 42 % dos milhões de imigrantes que entraram no país no período da “grande migração” entre 1870 e 1910. De 1 milhão e quatrocentos mil italianos que aportaram no Brasil naquele período, 70 % destinaram-se a São Paulo. A expressividade dessa concentração, aliada ao prestígio acadêmico das instituições paulistas, confere ao modelo, aí gestado, um caráter nacional.

Os demais estados do Sul, Rio Grande do Sul, que já citamos, mas também Paraná e Santa Catarina encontram referências nas obras gerais sobre imigração, mas geralmente os capítulos que tratam do *Brasil Italiano* em seu texto aprofundam apenas dados e situações relativas a São Paulo, como aconteceu, por exemplo, no importantíssimo livro organizado por Boris Fausto que teve origem no Seminário *Fazer a América*, realizado no Memorial da América Latina em 1993. Da mesma forma, a

luxuosa edição do IBGE *Brasil. 500 anos de povoamento*, tratando dos imigrantes italianos, ainda que de autor do Rio de Janeiro, reproduziu o mesmo modelo.

A produção acadêmica, avaliada através das teses universitárias, não mostra uma realidade diferente. O Catálogo de teses e dissertações em História da Universidade Federal Fluminense, publicado em 1996, registra apenas oito títulos sobre a matéria de um geral de 267, dos quais quatro tratam da imigração vinculada à questão do trabalho industrial, uma sobre política de imigração no período imperial, e três sobre imigrantes de diferentes origens e destinos.

É importante destacar que nos referimos, inclusive, a Capital Federal, principal porto de entrada de imigrantes e maior centro urbano do país no período da grande imigração de massa, ou seja, na última década do Império e início da República (1880-1920).

No entanto, na cidade do Rio de Janeiro, ou em qualquer município fluminense, a *italianità* evidencia-se por toda parte: nos nomes dos estabelecimentos comerciais; nos sobrenomes dos profissionais liberais, na culinária; entre outros.

De certa maneira, a situação ambígua de uma visibilidade sem reconhecimento!

### **A Expressão da Presença Italiana na Cidade do Rio de Janeiro**

A sistematização de dados estatísticos, tendo como referência empírica os censos demográficos do Distrito Federal, revela uma presença marcante de italianos desde o início do século, como se evidencia no quadro a seguir

#### **POPULAÇÃO DA CAPITAL FEDERAL**

<b>ANO</b>	<b>TOTAL</b>	<b>ESTRANGEIROS</b>	<b>ITALIANOS</b>
<b>1906</b>	<b>811.443</b>	<b>210.515 (25,94%)</b>	<b>25.557 (12,14% do total de est., 2ª nacionalidade)</b>
<b>1920</b>	<b>1.157.873</b>	<b>240.392 (20,76%)</b>	<b>21.929 (9,12% do total de est., 2ª nacionalidade)</b>

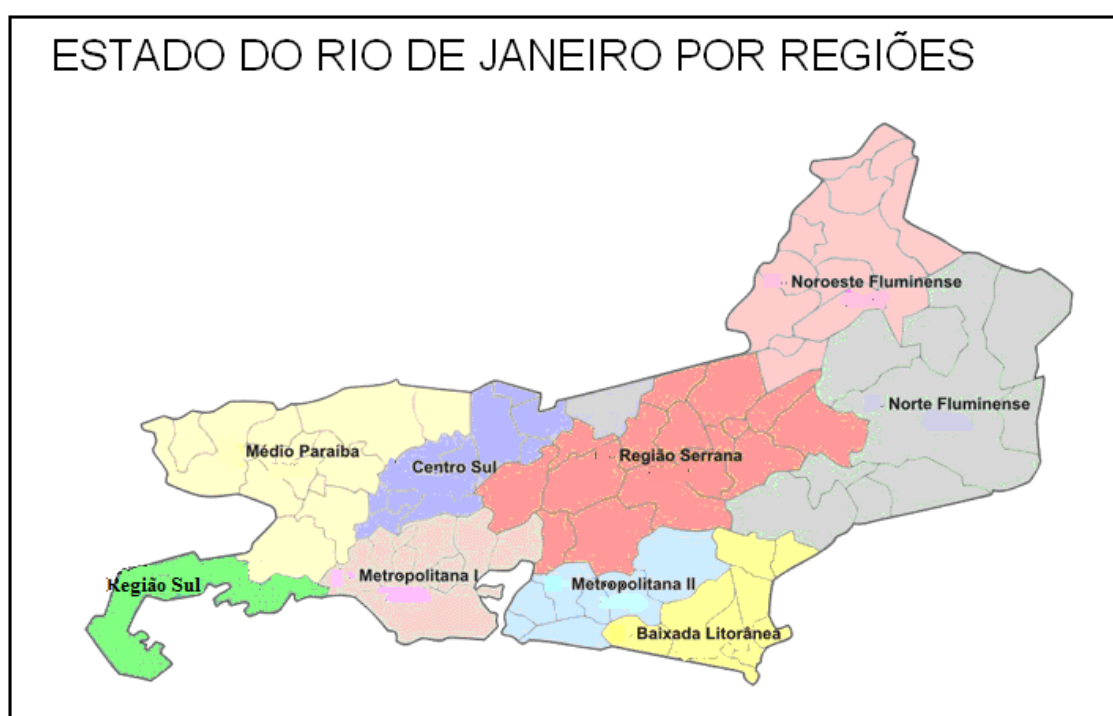
FONTE: Recenseamento do Brasil; População do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Typ. Da Estatística, 1923/1924.

Uma publicação de época da Directoria Geral de Estatística, órgão responsável pela pesquisa e publicação do recenseamento de 1920 representou graficamente a participação dos estrangeiros, por nacionalidade, no conjunto da população do Distrito Federal, evidenciando a presença expressiva dos Italianos.



Da mesma forma, o censo de 1920 permite construir uma amostra representativa da presença italiana no território fluminense, que apresentando a composição, por nacionalidade, da população de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro.

No mapa abaixo estão assinaladas as principais regiões do Rio de Janeiro. É preciso enfatizar que este período não corresponde à decadência do Rio de Janeiro e sim de perda do ritmo de crescimento em relação ao São Paulo. Assim, no que diz respeito à lavoura cafeeira, enquanto as zonas antigas do Vale do Médio Paraíba enfrentavam uma fase de estagnação, destruição das lavouras e esgotamento do solo, na zona Serrana a região do Grande Cantagalo a cultura cafeeira apresentava-se madura e próspera. Por outro lado, no noroeste do estado a nova área de expansão iniciava seu apogeu que a levaria até o final da década à posição de maior produtora de café do mundo.



FONTE: Fundação CIDE. Rio de Janeiro 2001

O exame da citada composição populacional demonstra que os italianos são o segundo grupo em importância de participação, só superados pelos portugueses. Importante destacar que em algumas regiões, como a Serrana e a Noroeste, as mais prósperas do Estado, com exceção da Metropolitana, sua presença é tão expressiva que constituem-se em mais do dobro do terceiro e quarto grupos considerados em conjunto.

### **PRINCIPAIS GRUPOS DE ESTRANGEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO EM 1920**

Regiões	Nacionalidades			
	Alemães	Espanhois	Italianos	Portugueses
Região metropolitana	257	1277	1328	10194
Região do Médio Paraíba	49	233	1086	2291
Região Serrana	440	757	2973	5686
Região Noroeste	18	1022	2006	2061
Centro Sul	32	115	412	986
Região Litoral Norte	5	130	111	430
Região da Baixada Litorânea	1	1	41	561
Região Norte Fluminense	82	622	678	1892

FONTE: CENSO de 1920.

O exame da composição interna de cada região serve de campo a muitas explorações possíveis de aprofundamento e comparações com outras fontes.

Na área Metropolitana os italianos estão presentes em todos os municípios, constituindo-se como segundo grupo, em importância quantitativa, na população total da região. Apenas no Município de Niterói, capital do estado, perdem essa posição, para os espanhóis, imigrantes que apresentam um fluxo contínuo anterior à grande imigração do final do século XIX.

### Região Metropolitana

Países	Municípios						
	Magé	Maricá	Niterói	Rio Bonito	Iguaçu	Itaboraí	Itaguaí
Alemanha	8	1	228	-----	14	4	1
Espanha	81	2	960	5	178	43	8
Itália	100	5	750	31	347	44	51
Portugal	253	48	9.488	47	131	96	131

FONTE: CENSO de 1920

No que diz respeito ao Vale Médio do Paraíba, também encontram-se presentes em todas as unidades administrativas da região, só perdendo em expressão numérica para os portugueses.

### Região do Médio Paraíba



Países	Municípios				
	Paraíba do Sul	Valença	Vassouras	Rio Claro	Piray
Alemanha	17	17	10	-----	5
Espanha	89	50	68	9	17
<b>Itália</b>	<b>412</b>	<b>258</b>	<b>297</b>	<b>14</b>	<b>105</b>
Portugal	808	426	864	35	158

FONTE: CENSO de 1920

No caso da região Serrana, identifica-se a presença italiana mais expressiva nos municípios mais prósperos: Cantagalo, Nova Friburgo e Petrópolis, que apresentam ao lado das atividades agrícolas oportunidades de trabalho nos núcleos urbanos dos municípios, onde se desenvolve o setor de serviços. O número é particularmente expressivo no caso de Petrópolis, consagrada como cidade de veraneio desde tempos: do Império, onde os italianos se distinguiam não apenas no setor de serviços, mas nas manufaturas, pequenas oficinas, metalurgias, carpintarias, e também como operários nas grandes fábricas têxteis ali instaladas.

### Região Serrana

Países	Municípios							
	Nova Friburgo	Petrópolis	Sumidouro	Teresópolis	Bom Jardim	Cantagalo	Carmo	Duas Barras
Alemanha	81	336	-----	12	2	8	-----	1
Espanha	135	235	12	56	39	107	35	138
<b>Itália</b>	<b>420</b>	<b>1554</b>	<b>89</b>	<b>98</b>	<b>169</b>	<b>415</b>	<b>53</b>	<b>175</b>
Portugal	605	2454	137	405	421	929	275	460

FONTE: CENSO de 1920

No que diz respeito à região Noroeste, o seu número praticamente empata com os portugueses. Na verdade, nesta área o trabalho era eminentemente rural e a emigração portuguesa neste período era preferencialmente urbana. Os imigrantes italianos, por outro lado, eram atraídos pelas possibilidades da expansão cafeeicultora nas terras recém desbravadas da região.

### Região Noroeste

Países	Municípios			
	Cambuci	Itaocara	Itaperuna	Sto. Antonio de Pádua
Alemanha	-----	3	11	4
Espanha	407	113	300	202
<b>Itália</b>	<b>211</b>	<b>140</b>	<b>1.025</b>	<b>630</b>
Portugal	247	434	615	765

FONTE: CENSO de 1920

As demais regiões não apresentam grandes particularidades, mas servem como registro da presença difusa dos italianos em todos os municípios fluminenses.

### Região Centro Sul

Países	Municípios			
	Barra do Piray	Capavari	San't Anna de Japuiba	Sta. Thereza
Alemanha	30	-----	-----	2
Espanha	82	7	21	5
<b>Itália</b>	<b>212</b>	<b>26</b>	<b>63</b>	<b>111</b>
Portugal	699	34	121	132

FONTE: CENSO de 1920

### Região Litoral Norte

Países	Municípios		
	Angra dos Reis	Mangaratiba	Paraty
Alemanha	3	2	-----
Espanha	90	20	20
<b>Itália</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>37</b>
Portugal	250	90	90

FONTE: CENSO de 1920

### Região da Baixada Litorânea

Países	Municípios		
	Araruama	Cabo	Squarema

		Frio	
Alemanha	-----	----	1
Espanha	-----	5	10
<b>Itália</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>20</b>
Portugal	231	280	50

FONTE: CENSO de 1920

## Região Norte Fluminense

Países	Municípios				
	Barra de São João	Barra Mansa	Campos	Macaé	Rezende
Alemanha	----	8	31	15	28
Espanha	4	65	479	40	34
<b>Itália</b>	<b>16</b>	<b>74</b>	<b>391</b>	<b>19</b>	<b>178</b>
Portugal	30	318	1.099	253	192

FONTE: CENSO de 1920

Pode-se concluir que a imigração italiana no Rio de Janeiro, cidade e estado, constitui-se ainda em uma lacuna historiográfica que merece um esforço de pesquisa que dê conta de resgatar a especificidade deste processo, considerando a complexidade do fenômeno, recolocando, permanentemente, as relações entre o “eu e o outro”, nas quais resistência e novas identidades são forjadas, e contemplando os espaços sociais envolvidos. Por fim, a abordagem comparativa destas pesquisas com os casos de São Paulo ou Rio Grande do Sul, propiciarão um enriquecimento da história da imigração italiana no Brasil.